

Alunos acorrem à universidade portugalense

PORTO (Da nossa delegação) — «Em dois dias — abrimos em 30 de Junho — já registámos cerca de 300 inscrições para os exames de ingresso nos primeiros anos dos cursos correspondentes aos graus de licenciado. Pode dizer-se — sublinhou o Prof. Doutor Joaquim da Silva Cunha — que estamos a atingir os números 'clausus', que nós também os temos».

Silva Cunha falava em nome dos professores da nova Universidade Portugalense, de que é Director do Departamento de Extensão Universitária, no acto formal da sua apresentação pública, nas instalações do antigo Colégio de Nossa Senhora da Esperança, à Avenida Rodrigues de Freitas, 349, cedidas por contrato pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Trinta doutorados e 150 mestres e licenciados constituem o corpo docente inicial, que a partir de 16 de Outubro próximo, e numa primeira fase, de acordo com o Dec.-Lei N.º 100 / B-85 e o despacho do ministro da Educação e Cultura de 21 de Junho último, vão ministrar o ensino nos seguintes cursos: Direito, Economia, Gestão de Empresas, Ciências Históricas, Matemática, (quatro ramos), Informática / Matemática Aplicadas e Informática da Gestão.

O Prof. Dr. Costa Durão, ainda Reitor da Universidade Livre, e os professores Humberto Baquero Moreno e Jorge Reis Lima, seus vice-reitores, por acordo geral dos docentes, vão desempenhar na Portugalense as mesmas funções até que o futuro Conselho Universitário, pelo processo eleitoral, os substitua ou os confirme.

TRABALHO DE UM ANO

A Cooperativa de Ensino Superior Universitário Universidade Portugalense nasceu, pode considerar-se, em 12 de Junho de 1985, quando os professores Baquero Moreno (Ciências Históricas), Silva Cunha (Direito) e Reis Lima (Informática), anunciaram à imprensa o propósito de criarem no Porto, especialmente voltado para a região Norte, uma nova Universidade.

Directores do Departamento da Universidade Livre, estes docentes e outros mais sentiram há algum tempo, dificuldades no seu ensino, decorrentes de perturbações iniciadas em Lisboa, na U.L., e transmitidas no dia a dia do estabelecimento do Norte. Condicionamentos de tipo administrativo da Sogelivre têm sido apontados, mas o Prof. Silva Cunha explicou-se, agora, a comentar os, pelo seu carácter interno e até pessoal.

Aquela data foi o ponto de partida para uma série de diligências junto do MEC, para adequação às disposições legais reguladoras do Ensino Superior Cooperativo, que tiveram o seu termo com o referido despacho N.º 122 / 86 de 21 de Junho.

Da Cooperativa fazem parte professores, alunos a partir do 3.º ano e funcionários desde que tenham três anos de serviço.

O facto de muitos professores da nova Universidade terem ainda funções na Livre foi explicado pela existência de contratos individuais com a Sogelivre, e também porque uma retirada imediata, nesta fase de exames, trazia inevitáveis prejuízos aos estudantes.

Nos planos de trabalho da Portugalense inclui-se a organização de cursos de mestrado, para garantir na própria Universidade o desenvolvimento do corpo docente, cursos para estudantes trabalhadores, bolsas de estudo e isenção e redução de propinas.

Os lucros eventualmente obtidos serão reinvestidos na instituição.

Como nota final, a Universidade Portugalense propõe-se estabelecer relações de cooperação com outras Universidades, Instituições Culturais, Organizações Económicas e empresas.

Mário Figueiredo

Dia
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31

Política educativa
varia Portugalense

JAN
 FEV
 MAR
 ABR
 MAI
 JUN
 JUL
 AGO
 SET
 OUT
 NOV
 DEZ